

INTRODUÇÃO

O TRABALHO ...

No início apenas com a certeza e os desejos de aprofundar e detalhar temáticas e conceitos da cidade no sentido de como e porquê ocorre a segregação urbana, o estudo e a pesquisa não indicavam os limites nítidos de onde chegar e o que trabalhar envolvendo esses pontos de interesse pessoal.

Por isso, a parte descritiva e conceitual a qual reuniu a visão de diversos autores experientes que apontam o caminhar da sociedade urbana brasileira nessa temática, mostrou-se extremamente importante na composição de futuras propostas.

Assim esse referencial teórico inicia ao expor o espaço urbano como cidade capitalista regida por ideologias ditadas por uma classe minoritária e dominante na sociedade que orientam as normas de uma sociedade excluída desse processo especulativo, o qual induz e propõe as referências de preço do solo urbano conforme seu agrado. Nesse processo, a população sem condições de pagar o custo mínimo por moradia adequada vê saída para seus problemas habitacionais ao escolher um local no qual não precisa pagar sua localização - os assentamentos "ilegais" e "informais" - sem o mínimo de infra-estrutura, localizados nas áreas mais longínquas da cidade, assim gerando a segregação urbana.

Uma breve descrição sobre a evolução e a problemática do quadro de urbanização brasileira, ressalta em contrapartida o papel dos programas de regularização fundiária nesse processo. A pesquisa diminui a escala de abrangência ao apontar a cidade capital catarinense - Florianópolis, até chegar no foco principal desse trabalho acadêmico: a **COMUNIDADE DA TAPERA DA BASE**.

JUSTIFICATIVAS

O desejo de aprofundar os estudos na temática da segregação urbana segue ao observar como autores expõem o assunto da problemática social de forma tão transparente e clara, mas mesmo assim a população de forma geral fecha os olhos e não enxerga a realidade em que se encontra. O fato da Tapera se encaixar nessa temática em muitos aspectos é importante para aprofundar esse entendimento.

O motivo de escolha do local vai além das curiosidades pessoais que tenta absorver ao máximo os quando, como e porquês das inserções e integrações na cidade natal. Como por exemplo, a Tapera que se faz diferente de todas outras comunidades de Florianópolis, já que **SEU ASSENTAMENTO APARENTEMENTE PODERIA ESTAR IMPLANTADO EM QUALQUER OUTRO ESTADO OU CIDADE**. E essa escolha é fortalecida ao perceber que para muitos moradores da cidade a **TAPERA AINDA PERMANECE EM UM ESTRANHO ANONIMATO**.

OBJETIVOS

GERAL - Identificar principais precariedades atuais da comunidade da Tapera da Base para estabelecer diretrizes que possam qualificar o lugar.

ESPECÍFICOS

- Aprimorar o referencial teórico relacionado à temática da segregação urbana;
- Relatar brevemente o quadro urbano e social em que o objeto de estudo se insere (Brasil e Florianópolis);
- Expor o processo de evolução urbana da comunidade Tapera, no contexto histórico, urbano e social;
- Identificar os indicadores e indutores da expansão e transformação urbana, assim como os motivos de escolha do lugar como moradia na cidade;
- Avaliar a configuração e a integração do bairro na cidade e no entorno;
- Identificar a situação atual com as problemáticas existentes dando destaques às mais preocupantes;
- Comparar o zoneamento atual e previsto pelo Plano Diretor e Plano de Desenvolvimento Entremares e assim indicar previsões da expansão urbana na região;
- Elaborar diretrizes gerais e específicas de proposta relacionada ao controle do crescimento local, ao suprimento de infra-estrutura e à espacialização de equipamentos urbanos.

LOCALIZAÇÃO

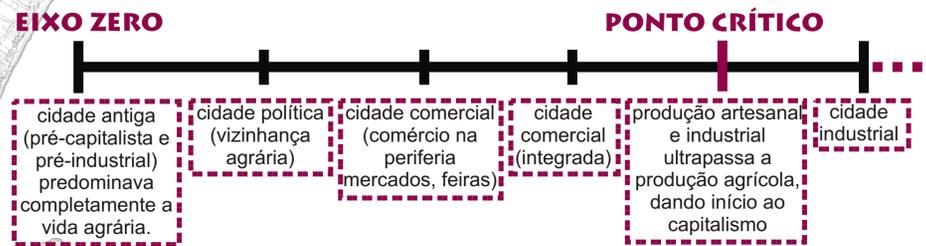


OBJETO DE ESTUDO: TAPERA DA BASE - FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA.

CIDADE = MERCADORIA CAPITALISTA

A cidade permite identificar sua especificidade, mensurar problemáticas e obter interpretações abrangentes de fenômenos resultantes da evolução de diversos momentos históricos. Lugar geográfico e político, comparado a um "teatro de conflitos", apresenta processos econômicos, políticos e sócio-culturais que refletem as realizações técnicas, assim como o uso do território.

O "grande teatro" (SANTOS, 1998) é dirigido pela lógica de acumulação capitalista que dita as relações dentro do ambiente urbano e organiza roteiros, cenários e atos que se desenvolverão no mesmo, configurados conforme o momento histórico. Prova disso é a transformação das cidades em **PRODUTOS ESTRATÉGICOS PARA ACÚMULO CAPITALISTA**, com o avanço tecnológico, quando padrões de consumo entram em ascensão. A relação cidade-campo muda no decorrer do tempo histórico, segundo a época e os modos de produções. Tal relação pode ser visualizada em um traço imaginário que representa o **EIXO DE URBANIZAÇÃO** (LEFEBVRE, 1991):



ATUALMENTE: sociedade pós-industrial caracterizada pelo conceito do meio técnico-científico.

"Os principais elementos constitutivos da estrutura social na Era de Informação, a saber, a globalização, reestruturação do capitalismo, formação de redes organizacionais, cultura da virtualidade real e primazia da tecnologia a serviço da tecnologia, são justamente as causas da crise do Estado e da sociedade civil desenvolvidos nos moldes da era industrial" (CASTELLS, 2003, p. 421).

"A cidade é também, e, sobretudo, a morfologia petrificada de uma forma de divisão social do trabalho que separa o campo da cidade e que joga quem foi expropriado de seus meios de vida na convivência com seus expropriadores. E, portanto, teia vida de relações sociais e, no caso da cidade orgulhosamente capitalista, é também expressão imediata de uma forma de exploração social e econômica" (KOWARICK, 1979, p. 09).

A expansão capitalista concentra rendas e populações, reordenando as relações sociais de exploração. Controla a terra urbana e os recursos de infraestrutura das cidades - instrumentos para espoliação social. O ato de governar é privilégio de uma elite, restrita e iluminada. Essa minoria é quem decide o que é certo e errado para o conjunto da sociedade, desclassificando a interferência da camada popular no processo decisório.



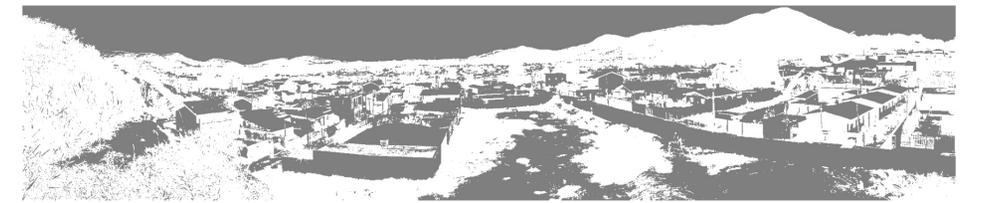
AGENTES SOCIAIS E A IDEOLOGIA

A cidade cresce motivada por diversos agentes sociais. Lobato (1989), classifica-os em: proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, Estado e grupos sociais excluídos. A expansão urbana é direcionada para onde as classes dominantes ditam. Estas classes estão aliadas a forças políticas que aplicam o que exigem. Realmente, é o Estado que tem o poder de intervenção em favorecer ou prejudicar interesses sociais e é através da legislação vigente que isso acontece.

A CLASSE DOMINANTE FAZ DO ESTADO, O SUPORTE MÍTICO DO "INTERESSE GERAL" DE TODA A SOCIEDADE. Marx e Engels afirmavam isso quando comentavam em suas teorias que o Estado é o suporte do interesse geral da classe capitalista, e seu poder, independentemente da sociedade, "se torna o organismo de uma certa classe, fazendo prevalecer diretamente a dominação dessa classe". O Estado perde a universalidade quando representa o coletivo capitalista (LOJKINE, 1997).

A oposição entre classe operária e burguesia transparece nas diferentes opiniões de interesses urbanos. O Estado fica nessa divisão de interesses, como uma contradição. Enquanto dá amparo ao processo de acumulação e dominação burguesa, em paralelo legitima-se face à população dominada às custas da qual se dava essa mesma acumulação.

VALOR DO SOLO E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA



A terra como propriedade privada e mercadoria passa ser visada por seu valor. A **DISTRIBUIÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA** no espaço dita seu preço. A **LOCALIZAÇÃO** e **ACESSIBILIDADE** são produzidas sob o comando da classe dominante que aciona o Estado, os empreendedores imobiliários e a ideologia (VILLAÇA, 1986). Portanto, condiciona onde e de que forma as classes sociais poderão localizar-se nessa configuração espacial controlada por uma rede de agentes interessados (comerciais, financeiros).

O mercado de terras é mecanismo gerador dos problemas urbanos. O preço da terra é o mecanismo responsável pela constituição do espaço urbano e pela segregação social na cidade. A especulação com os preços fundiários e a relação valorização fundiária e investimentos públicos (infra-estrutura e equipamentos urbanos) são consequências da **DISTRIBUIÇÃO Desequilibrada das Atividades no Espaço e as Irracionalidades no Uso do Solo**. A especulação imobiliária significa mais do que reter terrenos. Também é o ato de direcionar a infra-estrutura.

No mercado de moradia, oligopólio monopolista, o proprietário fundiário detém o monopólio sobre o uso do solo; o Estado investe em equipamentos coletivos e infra-estruturas e estabelece regulamentos urbanísticos (define os usos do solo); e os incorporadores fazem as políticas fundiárias, ou seja, as estratégias desenvolvidas aos proprietários e o Estado (RIBEIRO, 1997).

A divisão social e do espaço revelam a articulação dos sistemas espaciais do objeto imobiliário. A acumulação e a especulação são **FLUXOS DE INTERESSES IMOBILIÁRIOS**. Pois, **O ESTOQUE DE TERRENOS TRÁS GARANTIA DA CONTINUIDADE DA VALORIZAÇÃO DO CAPITAL**. O problema fundiário envolve a produção da moradia descontínua no tempo e no espaço.

O processo de especulação imobiliária de forma resumida explica-se através do seguinte desenho de um espaço urbano:



SEGREGAÇÃO E ESPOLIAÇÃO URBANA

Enquanto a classe dominante pode seguir os passos dos investimentos no espaço urbano escolhendo onde habitar, pois certamente serão locais providos de equipamentos e serviços urbanos, muitos outros são excluídos desse processo. Essas pessoas sem acesso ao mercado imobiliário formal são jogadas e segregadas às margens da cidade, nas periferias. Ou quando querem permanecer próximos à centralidade "preferem" habitar em locais ilegais e geograficamente perigosos como as áreas de proteção permanente ou de preservação (encostas, mangues, mananciais, dunas, restingas) invadindo propriedade pública ou privada para construir seu abrigo na informalidade.

PERIFERIAS: "aglomerados distantes dos centros, clandestinos ou não, carentes de infra-estrutura, onde passa a residir crescente quantidade de mão-de-obra necessária para fazer girar a maquinaria econômica" (KOWARICK, 1979, p. 31).

O mesmo autor conceitua a segregação urbana como a **EXPULSÃO DAS CAMADAS POBRES PARA AS PERIFERIAS DA CIDADE**, quando investimentos públicos e privados valorizam determinadas áreas. Afirma a espoliação urbana como a forma de **EXTORQUIR CAMADAS POPULARES DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE CONSUMO COLETIVO**.